

Número de vagas não ocupadas em graduações de universidades públicas do Paraná cresce 75%, em 2021

Seis das sete instituições estaduais ofereceram juntas mais de 3 mil vagas de graduação que não foram preenchidas com os vestibulares. Pandemia e aspectos sociais podem explicar fenômeno, dizem especialistas.

Por Wesley Bischoff, G1 PR* — Maringá
17/09/2021 05h25 - Atualizado há um mês



Estudante durante vestibular da UEM, em 2021 — Foto: UEM/Divulgação

O número de vagas não ocupadas em cursos de graduação de universidades estaduais públicas do Paraná cresceu **75%**, em 2021, segundo levantamento feito pelo **G1** com base nos dados fornecidos pelas instituições.

Apenas neste ano, seis das sete universidades públicas ofereceram juntas **3.212** vagas remanescentes. No ano anterior foram **1.832** vagas não preenchidas e ofertadas novamente, em todo o estado.

Especialistas na área dizem que a pandemia impactou o aumento das vagas não ocupadas. Entre os motivos está o adiamento dos vestibulares e a crise econômica, que obrigou estudantes de baixa renda a trocaram os estudos pelo trabalho.

Vestibulares

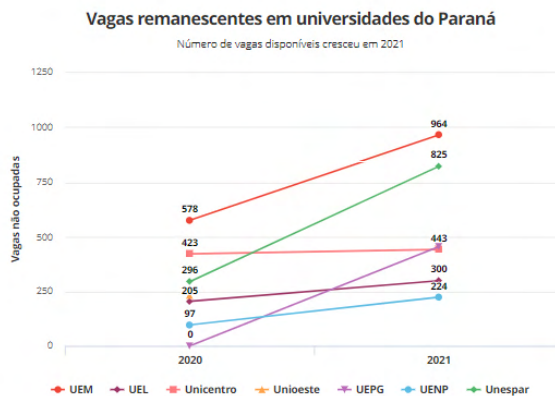
A pandemia fez com que as universidades paranaenses adiassem os vestibulares que estavam agendados para 2020. Os processos seletivos foram remarcados para este ano.

Ao todo, o Paraná tem sete universidades estaduais públicas:

- Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Universidade Estadual de Maringá (UEM)

- Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
- Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)
- Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
- Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)
- Universidade Estadual do Paraná (Unespar)

Confira a seguir o número de vagas remanescentes, em 2020 e 2021, por universidade.



A Universidade Estadual do Oeste (Unioeste) informou que ainda não abriu edital para vagas remanescentes, em 2021.

Já a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) não fez seleção para vagas remanescentes, em 2020. Apesar disso, em 2019, foram 130 vagas disponibilizadas, sendo que 110 foram ocupadas.

Qual o motivo da alta?

A Universidade Estadual de Maringá, que é uma das principais instituições do estado, ofereceu 964 vagas remanescentes depois das chamadas complementares para estudantes que fizeram vestibular.

O diretor de ensino de graduação da UEM, Marco Antonio Costa, disse que a instituição se preocupa há algum tempo com a ocupação das vagas remanescentes. A universidade também tem flexibilizado as regras para acesso.

Além das chamadas complementares, a UEM passou a aceitar concorrência por meio da nota do Enem. Além disso, refugiados também são beneficiados.

Na última edição, cursos concorridos, como Direito, Psicologia e Engenharia Civil, tiveram sobra de vagas. Para o diretor, o fato é um reflexo da pandemia e da alta abstenção no vestibular.

"Nesses cursos mais concorridos, dificilmente sobravam vagas. O que diagnosticamos foi que a ausência no vestibular reduziu a concorrência. Historicamente, nunca tivemos isso. Essa incerteza se as aulas vão continuar remotas ou não também pode ter influenciado", afirmou.

Para Wilson Mesquita de Almeida, professor da Universidade Federal do ABC (UFABC) e pós-doutor em Educação, as universidades brasileiras estão enfrentando menor procura por cursos de licenciatura há alguns anos.

Apesar disso, ele explica que a pandemia pode ter gerado outros motivos para que os estudantes aprovados desistissem de se matricular, como aspectos sociais e regionais, que impulsionaram a sobra de vagas, inclusive em cursos concorridos.

Entre as hipóteses levantadas para explicar o aumento das vagas remanescentes está a crise econômica, que se agravou com a chegada da pandemia.

"Nos últimos dois anos, estamos em um período totalmente atípico que balançou as universidades, porque é um cenário incerto. Além disso, talvez esse aluno está tendo que trabalhar, porque a renda caiu muito. Alguns tentam conciliar, mas se for um curso integral é pior ainda", disse.

Oportunidade

Por outro lado, alunos que não conseguiram vagas no vestibular regular comemoram a entrada em uma universidade pública por meio da seleção de vagas ociosas.

A estudante Milena Ferruzzi conseguiu uma vaga remanescente para o curso de Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), usando a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A jovem disse que perdeu o prazo de inscrição para o vestibular e que está feliz com a oportunidade.

"Eu achava que nunca mais ia conseguir estudar Física, que é o que eu amo. Achei que nunca mais ia conseguir passar na UEM. Chorei muito quando consegui", contou.

**A reportagem contou com a colaboração de Mariah Colombo.*



Universidades paranaenses registram aumento no número de vagas remanescentes — Foto: UEM/Divulgação